

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

AS EXPERIÊNCIAS, CONSTÂNCIA E SUPERAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

**EDNA APARECIDA SILVA
MARCOS PAULO RODRIGUES
ROSSANA FERREIRA DA PAIXÃO ARAÚJO**

**ANÁPOLIS-GO
2015**

**EDNA APARECIDA SILVA
MARCOS PAULO RODRIGUES
ROSSANA FERREIRA DA PAIXÃO RAÚJO**

AS EXPERIÊNCIAS, CONSTÂNCIA E SUPERAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS-GO
2015

**EDNA APARECIDA SILVA
MARCOS PAULO RODRIGUES
ROSSANA FERREIRA DA PAIXÃO ARAÚJO**

AS EXPERIÊNCIAS, CONSTÂNCIA E SUPERAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Halan Bastos Lima
Orientador

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof. Dr. José Jivaldo Lima
Convidado

AS EXPERIÊNCIAS, CONSTÂNCIA E SUPERAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

EDNA APARECIDA SILVA¹
MARCOS PAULO RODRIGUES²
ROSSANA FERREIRA DA PAIXÃO ARAÚJO³
HALAN BASTOS LIMA⁴

RESUMO: Os professores da docência universitária assim como outros profissionais, tem o desafio de vencer no cenário dentro da sociedade brasileira. A contemporaneidade traz uma profunda reflexão sobre o papel dos indivíduos na sociedade, de como usar ferramentas para o sucesso profissional, e como as decisões tomadas pelos sujeitos com relação ao estudo, trabalho e renda, acompanham o mercado de trabalho. Para tanto, o presente trabalho apresenta-se fundamentado sobre realização de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório-descritiva da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada sob documentos, artigos e livros especializados. Após a análise da literatura consultada, conclui-se que é necessário que os docentes assumam consciência reflexiva e crítica sobre sua atual condição, que continuem permanentemente os seus estudos, para que tenham um futuro promissor, colocando o conhecimento como alavanca para o sucesso.

Palavras-chave: Docentes Universitários. Educação Contemporânea. Motivação e Autoconfiança.

1.INTRODUÇÃO

O tema proposto foi analisado pelos aspectos motivadores que acompanham os docentes universitários na formação contínua, onde a empregabilidade exige cada vez mais que o ser humano busque o conhecimento como ferramenta para o desenvolvimento profissional e educacional. A escolha do tema se deu com base nas dificuldades encontradas na vivência dos docentes no mundo contemporâneo. A docência não é tarefa fácil é uma luta árdua e diária para levar o conhecimento o mais longe possível e onde for preciso, mas qual a motivação o que leva um docente a enfrentar essa luta que por vezes parece inútil, são as respostas que buscamos através deste estudo.

Os professores da docência universitária, assim como outros profissionais, têm o desafio de vencer o cenário dentro da sociedade brasileira, que é o da exclusão e desigualdades sociais, auxiliando para que os acadêmicos sejam também formados na ciência da vida. O papel dos educadores é fundamental para este processo, eles precisam estar

¹ Graduada em Pedagogia. edinha04@yahoo.com.br

² Graduado em Gestão de Recursos Humanos. drmanhatan@live.com

³ Graduada em Ciências Econômicas. rossanaaraujo1@hotmail.com

⁴ Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis. fisio_halan@hotmail.com

preparados para ministrar uma boa aula, mesmo que suas condições físicas ou psicológicas, ou mesmo a remuneração, não seja satisfatória naquele momento. Os docentes investem em sua qualificação, estando assim mais preparados para o mercado de trabalho.

A contemporaneidade traz uma profunda reflexão sobre o real papel dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, faz-se necessário evidenciar a seguinte problemática: como usar ferramentas para o sucesso profissional? Como as decisões tomadas pelos docentes com relação ao seu estudo, trabalho e renda, condicionam a sua sobrevivência no mercado de trabalho?

Assim, buscando respostas para as indagações propostas, o presente estudo tem como objetivo conduzir à reflexão sobre a escolha da profissão de docência universitária, bem como, reconhecer a sua importância na formação e desenvolvimento profissional, as motivações que trouxeram os profissionais de diversas áreas para a docência e muitas vezes a busca em unir a sua área de formação profissional as competências pedagógicas adequadas a essa função, foram às ideias que nortearam este estudo. Mais especificamente, reconhecer a importância do professor universitário, sua profissionalização e sua influência na formação de novos discentes no mundo contemporâneo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A Metodologia é o ponto chave do início de uma pesquisa, em que se desvendam os caminhos da pesquisa, que darão contorno ao esboço do marco teórico. A metodologia 'inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador' (MINAYO, 2004).

O presente estudo foi realizado a partir da abordagem qualitativa, apresentando-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, devido à escolha da temática que necessita, pela sua complexidade.

Para Minayo (2004, p. 46) existe uma proposta de interpretação qualitativa de dados onde,

O primeiro nível de interpretação que deve ser feito, segundo a proposta em questão, é o das determinações fundamentais [...] esse nível diz respeito à conjuntura socioeconômica e política no qual faz parte o grupo social a ser estudado; história desse grupo e política que se relaciona com esse grupo [...] O segundo nível de interpretação baseia-se no encontro que realizamos com os fatos surgidos na investigação [...] é o ponto de partida e o ponto de chegada da análise [...] A autora ainda apresenta os seguintes passos para a operacionalização de sua proposta: **a) ordenação dos dados; b) classificação**

dos dados; e c) análise final.

3 . DESENVOLVIMENTO

3.1 A EDUCAÇÃO E O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

A educação é um dos alicerces para a construção dos sujeitos no processo de aprendizagem. Esse processo inicia-se na tenra idade acompanhando o indivíduo até a fase adulta, somando suas experiências de vida, proporcionando a reflexão de seu papel na sociedade.

A reflexão e ação crítica tornam-se parte do projeto social fundamental de ajudar os estudantes a desenvolverem uma fé profunda e duradoura na luta para superar as injustiças econômicas, políticas e sociais, e humanizarem-se ainda como parte desta luta (GIROUX, 1997, p.163).

Como parte deste processo de superarem as injustiças econômicas, políticas e sociais onde, segundo Giroux (1997), a educação deve proporcionar aos indivíduos meios para seu desenvolvimento intelectual e profissional, e a escola tem esse papel social, uma vez que cada pessoa terá que passar pelo processo de escolarização, das séries iniciais até a maturidade, e se permanecer na escola ela o indivíduo poderá fortificar seu conhecimento e estar mais bem preparando para iniciar uma graduação, mestrado e doutorado.

O PNE (Plano Nacional de Educação), no art. 2º alínea III, salienta que uma de suas diretrizes é a ' superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação (BRASIL, 2014), e essa superação só se concretizará, se os educandos permanecerem no âmbito escolar, continuando os estudos, adquirindo experiências tanto para a vida como para a profissionalização.

No Art. 6º da Constituição Federal, “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia [...] a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Emenda Constitucional, nº 64, 2010, p. 12), colocando o indivíduo amparado por lei como seu direito social à educação, de qualidade, igualitária e acessível.

O ato de ensinar é de longe uma repetição do aprendido, ele é uma transferência de saberes, do mais experiente (educador) para os que a iniciam (educando). Essa transferência de saberes, também pode se tornar inversa, uma vez que os seres humanos ao conviver uns com os outros adquirem experiências que o inserem no meio social, isso porque, no final, fomos criados para viver em sociedade, e não isolados.

Em seus estudos, Jensen (2014, p.27) fala sobre o método das árvores onde, “na natureza é bem incomum ver uma árvore solitária. Elas quase sempre crescem em bosques e, ao longo do tempo, os bosques se transformam em florestas”.

Como pertencemos à natureza, Jensen (2014) compara os seres humanos às árvores, pois isoladamente, crescem até certa estatura, não configurando e nem fazendo muita diferença para o meio, mas quando unimos, em força, conhecimento e compartilhando o que se tem de melhor, podem assim como as árvores, se transformar em florestas, expandindo assim os saberes para o bem comum.

O profissional que deseja desenvolver-se na área educacional deve dedicar-se aos estudos com precisão, persistência, sociabilizando com os indivíduos, vencendo o individualismo. Neste encontro é possível que haja um relacionamento mais próximo com o ser humano, para então compartilhar seu conhecimento, expandido suas ideias, buscando em suas experiências do passado e do presente a prática educativa, assim a comunicação com o outro se torna forte.

Algumas de minhas experiências de comunicação com outras pessoas fizeram-me sentir maior, enriquecido e aceleraram meu próprio conhecimento. Frequentemente, nessas experiências, percebi na outra pessoa, reações semelhantes, que ela também se enriquece, e que seu desenvolvimento e funcionamento haviam sido impulsionados (ROGERS, 1983, p. 23).

Na contemporaneidade o cenário educacional pode se tornar um grande desafio, onde o profissional precisa se destacar entre o melhor dos melhores para lecionar, buscando o desenvolvimento profissional, ' um ser que precisa ser versátil e rápido o suficiente para gerenciar o volume de informações a que está exposto e buscar soluções para os desafios que lhes são colocados diariamente (SIQUEIRA, 2007).

O passado, não volta mais, mas o que diria do futuro? Como poderemos mudar as experiências negativas que tivemos, ou não, dos professores de nossa formação? Será que esta é a lembrança que queremos incutir na mente e nos corações dos nossos educandos? O que eles dirão a nosso respeito, como educadores daqui a dez anos? A pessoa que estuda e se dedica na arte de ser professor, mesmo inconscientemente resgata experiências do passado, ou até mesmo do presente, sejam significativas ou não.

Na modernidade a área de educação se tornou um desafio quase olímpico, ou seja, o profissional precisa se destacar entre o melhor dos melhores para lecionar, pois além de coragem, é necessário utilizar a educação como forma de mudar a visão do nosso entendimento nos tornando assim bons cidadão e excelentes estudantes.

De acordo com o artigo 43 da Lei 9.394/1996, sobre a Educação no Ensino Superior, é possível identificar alguns propósitos da educação, são eles: estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico, e do pensamento reflexivo (BRASIL, 1986).

A educação direciona os discentes para que reflitam sobre seu papel social, tendo atitudes positivas para com os estudos, sabendo contornar os obstáculos que a vida apresenta, gerando a capacidade de permanecerem ativos no conhecimento.

Freire (1993, p.41) fala sobre a vida,

[...] um dos erros mais funestos que podemos cometer, enquanto estudamos como alunos ou professores, é recuar em face do primeiro obstáculo, com que defrontamos. É o de não assumirmos a responsabilidade que a tarefa de estudar nos impõe, como, de resto, qualquer tarefa o faz a quem a deve cumprir.

Um dos desafios na área educacional na modernidade é a violência nas escolas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), a violência de gênero em instituições pode gerar um aumento do absenteísmo, fraco desempenho, desistência escolar, baixa autoestima, depressão. E o papel dos educadores é fundamental para a confiança e apoio para os marginalizados.

Segundo a diretora-geral da UNESCO Irina Bokova,

As escolas deveriam ser um refúgio seguro para os jovens, especialmente para aqueles em países marginalizados e/ou afetados por conflitos. É vital que a comunidade internacional empreenda esforços conjuntos para garantir que sejam realizadas as melhores pesquisas para compreender a escala e o alcance da violência de gênero relacionada ao ambiente escolar, bem como para desenvolver políticas para eliminá-la após 2015 (BOKOVA, 2015).

O Ministro da Educação Aloísio Mercadante em 2012, falou sobre a violência nas escolas, acrescentando:

[...] o primeiro desafio que precisamos vencer é a violência na própria sala de aula, o desrespeito ao professor, as agressões entre alunos, a discriminação de raça, de orientação sexual e de religião. Nós não podemos ter um pacto de silêncio com essa situação que está presente em sala de aula. A escola tem de ser uma escola de valores, para termos uma cidadania plena no Brasil (BRASIL, 2012).

Neste cenário, é preciso mudanças de paradigmas, seguindo avante, buscando coragem para vencer os obstáculos, utilizando da arma do saber nas instituições escolares, para que o bem comum seja exercido e não a violência. Segundo Monson (1986, p. 41) “todos

os homens têm temores, mas aquele que enfrenta seus temores com dignidade também têm coragem”. Levar educação para o próximo é um desafio constante, mesmo com tantas graduações ao longo do ano, existem educadores que descobrem a dificuldade para lecionar depois que estão em sala de aula.

No mundo moderno, há desafios para os educadores contornarem que é a violência, impregnada na vida e no meio educacional dos discentes e docentes. Os meios de comunicação estão repletos de manchetes sobre essas violências, que mais parecem um filme de terror e suspense. Agressões físicas, assédio sexual, moral e abuso de poder, escrevem sua letra no quadro frio e inerte das escolas. O que é para ser um lugar de aprendizado se tornou um desafio a ser enfrentado no cotidiano dos brasileiros.

A coragem se torna uma virtude viva e atraente quando é vista não apenas como a disposição de morrer bravamente, mas com a determinação de viver decentemente. Um covarde moral é aquele que tem medo de fazer o que acha que é certo porque outros desaprovam ou ririam dele. Lembre-se que todos os homens têm temores, mas aquele que enfrenta seus temores com dignidade também têm coragem (MONSON, 1986, p.41).

A contemporaneidade traz alguns desafios a enfrentar, pode ser uma rotina diária, para os que buscam o aperfeiçoamento profissional. Neste contexto é possível reconhecer que todos têm suas lutas, onde:

[...] algumas são mais árduas e outras tantas amenas [...] fato é que a vida não escolhe o próximo que vai oprimir, sem qualquer piedade, ou pena [...] pode ser pouco pra quem colhe e se farta o bastante pra resistir [...] pode ser muito [...] pode ser vontade ou saudade, daquelas que não passam de tensões da irresistível presença tão latente, gritante de um passado que, dentro de nós, ainda não foi ter saudades, na verdade é lutar pra que tentemos aceitar o que negamos e confeccionar mais perfeito paradoxo, foi, mas é. Vivemos, mas não mais vivemos (GARCIA, 2013, p.92).

3.2 OS DOCENTES NA CONTEMPORANEIDADE E SUAS MOTIVAÇÕES

Quando os docentes vencem sua fragilidade no processo profissional e se tornam mais investigativos, terão uma melhor compreensão do mundo a sua volta, da importância dos estudos e de sua continuidade. Presencia-se tempos difíceis, o ser humano está em um ritmo acelerado, sempre à procura de aperfeiçoamentos na área tecnológica. O relógio não para, dando a plena visão para alguns discentes de que precisam melhorar como professores, esta

verdade traz os discentes para uma reflexão de seu potencial para aprender e assimilar os conhecimentos adquiridos em sua formação sempre contínua.

Tomar decisões acertadas, afeta a vida das pessoas uma vez que elas são determinantes para o futuro.

É muito provável que, o decidirmos por rumos diferentes, as pessoas a quem amamos sejam afetadas e algumas mais do que isso, vão pagar conosco o preço da mudança. O ideal seria que elas visualizassem o que visualizamos e compartilhassem as mesmas convicções. Nem sempre isso é possível, mas quando acontece, torna a jornada muito mais fácil (GODOY, 2014, p. 98).

Nesta mesma percepção é possível extrair dos estudos de Freire (1981, p.30, grifo nosso) a concepção de indivíduos marginalizados pela sociedade, onde:

[...] como marginalizados, **seres fora de** ou **à margem de**. A solução estaria em que fossem **integrados, incorporados à sociedade sadia de onde um dia partiram, renunciando, como trãnsfugas, a uma vida feliz**. Sua solução estaria em deixarem de serem **seres fora de** e assumirem a de **dentro de** [...]

[...] na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais tiveram **fora de**, sempre estiveram **dentro de**. Dentro da estrutura que os transforma em **seres para outro**. Sua solução, pois, não está em **integrar-se** em incorporar-se a essa estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se **seres para si** [...]

Reconhece-se na docência universitária, que há um enfoque importante para os que nela ingressam que é a convivência com outras pessoas e suas experiências, pois a escola tem este papel social de integração (GARCIA, 2013). Quando em sala de aula são compartilhadas experiências de vida dos discentes, valores são agregados enriquecendo o ambiente, fortalecendo o espírito empreendedor, e tornando mais humano o papel do professor. Uma mesma identidade, articulada à educação provocam no sujeito o desejo de ser bem-vindo e aceito no contexto escolar, tornando o local uma parte essencialmente importante.

Essas mediações complementam o pensamento de Arendt (2002, p.605) que afirmou:

[...] a igualdade, diferente de tudo que está implicado na existência pura e simples, não é qualquer coisa que nos é dada, mas o resultado da organização humana, na medida em que ela é guiada pelo princípio da justiça. Nós não nascemos iguais; tornamo-nos iguais como membros de um grupo, em virtude de nossa decisão de nos garantirmos mutuamente direitos iguais.

A docência universitária, como modalidade de ensino deve proporcionar para os que desejam uma qualificação, ou os que se sintam **excluídos** pela educação, condições, para que os mesmos se sintam motivados, e permaneçam no âmbito escolar, e que não haja evasão, um dos grandes impedimentos ao progresso do professor, e da educação como um todo.

Passar por momentos de dificuldades ou tomar grandes decisões faz parte do papel do homem, que tem como mola propulsora o empreendedorismo. Há diversos exemplos no meio social, são vários **Joões e Marias** que retratados pelo modelo brasileiro de desigualdades sociais, alinham a vida de pais, e provedores do lar. São trabalhadores criados para o modelo econômico de produção que só sabem reproduzir o que assimilaram ao longo de décadas de desigualdades sociais: desemprego, pobreza, marginalização.

Um ponto importante na tarefa de superar os obstáculos que se inflamam ao nosso redor é tomar decisões sábias, pois as consequências virão, sejam elas boas ou más, só dependendo de como encaramos as dificuldades, principalmente educacionais. Há alguns questionamentos: Devo seguir com minha decisão de ser um professor (a), e opto pela docência universitária? Tomei a decisão certa profissionalmente?

Neste contexto, como afirma Barduchi (2010, p. 15),

Autoconhecimento significa nos conhecermos e sabermos se aquilo que queremos condiz com as coisas que estamos fazendo de verdade, conhecer e saber se aquele plano está se concretizando ou se está apenas no mundo dos sonhos. Conhecer e saber se o tempo e os recursos utilizados estão sendo empregados a nosso favor, tanto profissional como pessoalmente, são dados imprescindíveis para atingir o sucesso.

Projetam-se para o futuro as possíveis consequências das decisões que são tomadas, nem sempre é possível visualizar com clareza o melhor caminho a ser escolhido no presente, fazendo-se desta forma escolhas e esperando estar corretos, pois há muitos caminhos nesta profissão, alguns seguros, outros não.

Se pudermos criar [...] uma corrente forte e estável que nos conduza a nossa meta de uma vida virtuosa, nós e nossos filhos seremos levados por essa corrente, mesmo que haja ventos contrários de provações, tristezas e tentações (KIMBALL,1974, p.110).

O indivíduo deve permitir a si mesmo essa mudança, para que seus descendentes também tenham êxito com relação aos estudos e ao conhecimento, pois ele proporciona

mudanças intelectuais e motivadoras. Os valentes são aqueles que perseveram em suas metas e conseguem realiza-las, mesmo com intensos desafios.

3.3 O PAPEL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES CONTEMPORÂNEOS

Várias mudanças que vêm acontecendo constantemente no ensino superior brasileiro fazem com que os professores contemporâneos passem por constantes mudanças e aprendizados a fim de se adequarem a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Um docente que não teve ainda preparo para a docência, precisa buscar ferramentas adequadas para realizar o seu trabalho com maestria buscando sempre o seu aprimoramento ele está em busca de disciplinas próprias que o capacitem a desempenhar o papel de educador.

Para Lima (2007) o desenvolvimento do docente é continuado,

[...] um processo que tem como referência basilar a formação inicial e continuada, bem como o exercício profissional docente, todos eles mediados por importantes componentes como: teoria e prática; ensino e pesquisa; saberes e competências, privilegiando, sobretudo, a natureza e a especificidade inerentes ao fazer pedagógico.

Neste novo contexto fica evidente que a educação sofreu transformações e o professor não é o detentor do conhecimento. No passado o professor executava sua função, com previsibilidade, hoje diferentemente, é necessário que ele desenvolva diversas outras aptidões e competências, como por exemplo, flexibilidade, autonomia, inovações tecnológicas, criatividade, pois a educação carece de inovações constantes, onde a teoria e a prática andem juntas.

A busca por este aprendizado é contínua, nunca se sabe tudo, sempre se tem algo a aprender e desenvolver. Assim, como afirma Pinto (2000, p. 23), 'o exercício profissional no mundo contemporâneo requer aprendizagens múltiplas, implicando intersecções entre saberes e atitudes, construídos a partir de experiências diversas'.

Um professor que não possui em sua formação preparo para a docência precisa adquirir meios para que possa suprir essa deficiência. Segundo Masetto (2003, grifo nosso), exigem-se competências específicas para desempenhar esta tarefa:

- **Competência técnica**, tais como conhecimentos atualizados na área que pretende lecionar;

- **Competência pedagógica**, que é a habilidade de transmitir os conhecimentos que possui;
- **Competência política**, com capacidade de reflexão crítica ante o mundo a sua frente.

Em busca de uma formação adequada o educador contemporâneo, cada vez mais, valoriza as relações interpessoais bem como as práticas dos saberes, tendo por meta não apenas a sua formação, mas também o desenvolvimento do seu discente como profissional e pessoa. Este novo docente precisa estar disposto a reconhecer em seus discentes as iniciativas e aceitá-las também como forma de aprendizagem.

O educador que sente segurança em sua função, que leva a sério sua profissão, estuda e se esforça, não para na busca incessante de se aprimorar, ao contrário procura cada vez mais se qualificar, e encara os avanços tecnológicos como ferramentas que vão agregar qualidade ao seu serviço.

Educação engloba tudo o que foi apresentado até aqui, a prática educativa precisa de disposição, alegria, capacidade científica, domínio técnico, abertura a mudanças, saber ouvir e falar, enfim não parar, estar sempre em busca de novos aprendizados, agindo com ética e curiosidade; curiosidade de gente inacabada, curiosa sempre a serviço do desenvolvimento de educadores e educandos.

Segundo Masetto (2003), só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige tudo isso, e competência pedagógica, pois ele é um educador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos sobre a supremacia dos docentes universitários foram analisados de forma a compreender a escolherem esta modalidade de ensino, bem como, reconhecendo a sua constância em permanecer no âmbito escolar e as expectativas frente a formação de novos docentes no mundo contemporâneo. O período de estudo nos auxiliou a aperfeiçoar nosso papel como futuros docentes do ensino superior.

Desenvolveu-se, portanto, neste estudo, análises e interpretações, que expressaram o envolvimento na valorização da cidadania, na diminuição das desigualdades, na inclusão social e no desenvolvimento dos sujeitos na Docência Universitária em um mundo de trabalho em constantes transformações.

É o ser humano o qual melhor se verifica seu caráter de trabalhador. O trabalho expressa e define a essência do homem em todas as fases de sua vida (da infância à velhice), mas é no período adulto que melhor se compreende seu significado com fator construtivo da natureza humana [...] o adulto é, por conseguinte, um trabalhador trabalhado (PINTO, 2000, p. 78-79).

Mas como aliar o trabalho de docentes com o prazer advindo do próprio estudo? Onde encontrar esta estabilidade emocional e financeira? Seria a docência um facilitador para tal encabeçamento? O livre-arbítrio presente no mundo leva muitos a tomarem certas decisões no percurso de suas vidas, e esperar pelos benefícios pode ajudar os sujeitos a libertá-los da opressão medo e insegurança. **‘Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão’** (FREIRE, 1987, p.29, grifo nosso).

É importante que decisões sejam tomadas, que caminhos sejam percorridos, seja de tempo integral ou parcial, porque o importante é caminhar, tomar decisões que garantam o sucesso, não permitindo que a fragilidade não tenha lucro sobre a potencialidade, nos levando ao fracasso escolar, se tornando uma tragédia.

Cada um deve se dar conta da importância dos estudos e do progresso pessoal, do propósito do conhecimento secular e se aumenta em nós o significado do poder advindo dela. No meio acadêmico os docentes são variados em suas graduações: advogados, técnicos em radiologia, informática, recursos humanos, administradores, jornalistas, fisioterapeutas, matemáticos, engenheiros, economistas, pedagogos, dentre tantos outros. Estes, talvez desapercibidos e pouco valorizados pela sociedade contemporânea, estão presentes no dia a dia de muitos, multiplicando saberes, valores, perseverando em seus discentes suas conquistas e desejando os mesmos objetivos, que é o sucesso profissional.

Neste mundo onde a disputa pelos primeiros lugares (seja no mundo do trabalho ou da escola) se torna real, é necessário que os docentes assumam consciência reflexiva e crítica sobre sua atual condição, que continuem permanentemente os seus estudos, para que tenham um futuro promissor, colocando o conhecimento como alavanca para o sucesso.

ABSTRACT

The teachers of university teaching as well as other professionals, has the challenge of winning on the scene within Brazilian society. The contemporary brings a deep reflection on the role of individuals in society, how to use tools for professional success, and the decisions taken by the subjects with respect to study, work and income, monitor the labor market. To this end, this paper presents based on conducting a literature review, exploratory and descriptive character of the literature with a qualitative approach, based on documents, articles and specialized books. After analyzing the literature, it is

concluded that it is necessary for teachers to assume reflexive awareness and criticism of its present condition, which permanently continue their studies so that they have a promising future, putting knowledge as a lever for success.

Keywords: University Professors. Contemporary education. Motivation and Self-confidence.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Condição do homem moderno**, “Condition de l’homme moderne.”.Paris: Calmant-Lévy, 1983, citado por Marília Cecília de Castello Branco Fantinato, 2002, p. 605.

BARDUCHI, Ana Lúcia Jankovic. Um projeto de Vida: Um jeito de estar no mundo. Capítulo 2, página 19. **Desenvolvimento Pessoal e Profissional**. 3ª ed.. Pearson. São Paulo, ano 2010.

BRASIL, **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Presidência da República, Casa Civil, PNE (Plano Nacional de Educação) disponível em (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em 19.08.2015.

BRASIL, Portal. **Cidadania e Justiça** – Educadores terão diretrizes para enfrentar violência escolar. Disponível em: (<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/05/educadores-de-ensino-fundamental-medio-e-ensino-superior-terao-diretrizes-para-enfrentar-violencia-escolar>) Acesso em: 21.08.2015.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm), Capítulo II do Direitos Sociais art. 6º, Acesso em 20.08.2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República. Casa Civil. Capítulo IV da Educação Superior, disponível em: (http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). Acesso em 20.08.2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Editora Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.29 - 30.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, Tia não**. Cartas a quem ousa ensinar, 2ª edição. Editora olho D’água, maio, 1993, p.41.

GARCIA, Glauco Felipe Araújo. **Cante meus versos**. Série Verso. Editora Kelps. Anápolis, ano 2013.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma Pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 p. 163.

GODOY, Carlos A. **O Senhor tem um plano para nós**. **Revistas A Liahona**, novembro de 2014, p.96-98. Discurso da Conferência Geral. Volume 97 número 11.

JENSEN, Marlin K. **Lições de vida aprendidas no bosque sagrado**. Extraído de uma devocional do SEI (Sistema Educacional da Igreja) Instituído “Estar no Bosque Sagrado”, realizado na Califórnia, EUA, em 6 de maio de 2012. Para ler o discurso na íntegra visite: cesdevotionals.LDS.org ABIJCSUD, revistas A LIAHONA, dezembro de 2014, p. 25, p.29.

KIMBALL, Spencer W., Ensign. Novembro 1974 (citado por Kacher, Elder Larry. **Não trate com leviedades as coisas sagradas**. A ABIJCSUD, revistas A Liahona, novembro de 2014, p.106.

LIMA, Maria da Glória S. B. As concepções/crenças de professores e o desenvolvimento profissional: uma perspectiva autobiográfica. **Revista Iberoamericana de Educación**, La Rioja, vol. 43, n. 7, 10 set. 2007. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1702Barbosa.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. 2015.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MONSON, Thomas Spencer, "Courage Counts". Ensign, novembro de 1986, p.41. In: Dallin H. Oaks. Discursos da Conferência Geral. **Revistas A Liahona** (ABIJCSUD), novembro de 2013, p.72-75.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8a ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ONU.Organização das Nações Unidas .**UNESCO**: Violência de gênero em escolas impede milhões de alcançar potencial acadêmico. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/unesco-violencia-de-genero-em-escolas-impede-milhoes-de-alcancar-potencial-acad/>. Acesso em 21.08.2015 às 21h16.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a Educação de Adultos**. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2000, p.79-80.

ROGERS, Carl. **Um Jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983

SIQUEIRA, Ethevaldo. "Um, país que ingressa na sociedade da informação." In: Tecnologias que mudam nossa vida. São Paulo: Saraiva, 2007.